



Expositor Cristão

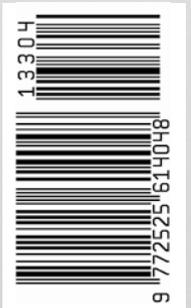
Jornal Oficial da Igreja Metodista
Abril de 2019 | ano 133 | nº 4

Distribuição Gratuita 

LIDERANÇA PASTORAL

O gemido do
corpo pastoral

Página 8



IGREJA E SOCIEDADE

Diaconia assina
Termo de Convênio
do Projeto Algodão
em Sergipe.

Página 6

MEIO AMBIENTE

A responsabilidade
ecológica da Igreja.

Página 12



COMENTÁRIOS

Edição de Março de 2019

Capa – Brumadinho

É muito bom saber que a Igreja Metodista se envolveu para ajudar as vítimas da tragédia da Vale, em Brumadinho. Fiquei comovida de ler os relatos na reportagem.

Juliana Menezes
Belo Horizonte/MG

Episcopal

Muito bom ver nossos Bispos e Bispas se posicionando quanto à violência em nossa sociedade. Texto muito atual e que norteia a vida da Igreja.

Solange de Almeida Rosa
Rio de Janeiro/RJ

Igreja e Sociedade

Que história a da Dona Antonia! Uma senhora de 82 anos que faz sabão e cobertores para as pessoas que moram nas ruas. Um exemplo de mulher.

Robson Trindade
São Paulo/SP

Homenagem

Parabéns à missionária Simei Monteiro pela justa homenagem do Colégio Episcopal. Certamente ela muito contribuiu para nossa Igreja.

Marluce Dias Rosa
Fortaleza/CE

ENVIE SEU COMENTÁRIO!
expositorcristao@metodista.org.br
expositorcristao@gmail.com

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<http://bit.ly/ec-maio-2019>

SIGA A GENTE!



Cuidado Pastoral

Em abril comemora-se o Dia do Pastor e da Pastora na Igreja Metodista. Poderíamos elencar uma série de exemplos de homens e mulheres íntegros/as, retos/as que são verdadeiros/as canais de bênçãos na vida de muitas pessoas. Mas um fato preocupante que temos visto ultimamente é a depressão que tem chegado à liderança pastoral. Muitas vezes, para muitas lideranças, a opção é a licença pastoral como refúgio de um esgotamento profundo, outros/as não podem tirar a licença porque a Igreja acaba sendo a única fonte de renda da família pastoral. As cobranças acompanhadas do esmero e dedicação pastoral, se não forem bem dosadas, podem ocasionar a depressão.

Como lidar com essas situações? Como ajudar pastores e pastoras que sofrem calados/as em seu trabalho ministerial? Como prevenir para que não ocorram outras tragédias pessoais nas histórias das igrejas pelo Brasil afora? Há relatos de muitos suicídios de líderes religiosos/as. Nesse sentido, procura-

mos ouvir especialistas na tentativa de apontar caminhos para um ministério pastoral saudável.

Também destacamos as ações missionárias e sociais da Igreja. A passagem do ciclone Idai, na noite do dia 14 de março, deixou mais de 500 pessoas mortas em Moçambique e no Zimbábue, segundo a agência Reuters, citando autoridades locais. O furacão avançou rumo ao Zimbábue e Malawi, destruindo tudo em sua passagem: estradas, escolas, casas, lojas, hospitais e até mesmo uma represa. A Sede Nacional disponibilizou uma conta específica para receber doações que serão enviadas para Moçambique. Já no Brasil, as chuvas de março deixaram muitas famílias desabrigadas. A Igreja Metodista em Rudge Ramos e em Barra Mansa são alguns exemplos de mobilização comunitária.



Que Deus nos ajude!

Pr. José Geraldo Magalhães
Editor-chefe | Expositor Cristão

OPINIÃO | GEMIDO PASTORAL



"O tema depressão anda, de certa forma, banalizado. Como portadora de depressão de causa endógena, tratada por psiquiatra e psicóloga, oro para que mais pessoas encontrem a saúde que tenho encontrado."

Bispa Marisa de Freitas Ferreira
Presidente na Remne



"Os valores de sua fé estimulam o pastor e a pastora a ser simples e humilde, seus/as amigos/as e parentes esperam que ele/a seja um sucesso profissional e sua comunidade espera que ele/a trabalhe duro, para ela crescer e todos/as se sentirem orgulhosos/as de fazer parte daquela grande e famosa igreja."

Marcos Quaresma
Missionário da Sepal



"Uma das urgentes tarefas da Igreja é reconhecer as fragilidades de compreensão da dimensão terapêutica na agenda pastoral. Além disso, é preciso reconhecer também o alto grau de individualismo do cristianismo contemporâneo."

Pr. Helerson Alves Nogueira
Docente na Fateo



"A depressão pode ser prevenida e amenizada, mas é um processo permanente. A pessoa precisa aprender a lidar com seus sentimentos e emoções com as cobranças externas e internas. A cobrança do mundo é que as pessoas façam muitas coisas, com isso elas se distanciam delas mesmas."

Valquiria Leite Moraes
Psicóloga e Presidente do Núcleo Pequeno Cidadão

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Bispa Assessora do jornal Expositor Cristão
Hideide Brito Torres

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Patrícia Monteiro, Pr. Odilon Chaves e Nancy Vianna

Editor e jornalista responsável:
Pr. José Geraldo Magalhães
(MTB 79517/SP)

Produção Audiovisual:
Rodrigo de Britos
Foto de Capa:
Mauro Pimentel/AFP/Getty Images
Arte: Fullcase Comunicação
Revisão: Adriana Giusti
Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:
(11) 2813-8600
www.expositorcristao.com.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



Este produto é impresso na PLURAL - uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC, garantia de manejo florestal responsável.



Dia da Pastora e do Pastor

“Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”
(1 Pedro 5.7)



No segundo domingo do mês de abril celebramos o Dia da Pastora e do Pastor metodista. Nosso desejo é que esse dia seja celebrado com alegria em todas as igrejas locais espalhadas pelo país, em um tempo especial dedicado ao cuidado da Igreja para com pastores e pastoras nomeados/as para a sua comunidade, como do/a pastor/a para com cada metodista que pastoreia. Além disso, abordamos este ano mais um tipo de cuidado: o cuidado do/a pastor/a para consigo mesmo/a.

Este ano a Igreja Metodista brasileira trabalha o tema Discípulas e Discípulos nos caminhos da missão cuidam do meio ambiente. Temos nos esforçado para lembrar cada metodistas de que o ser humano faz parte dessa criação, e que, portanto, necessita ser cuidado também. Não apenas na saúde física, mas também no desenvolvimento de uma saúde espiritual e emocional

fortalecida. Para isso, é essencial a companhia de pessoas que olham para pastoras e pastores e entendem a necessidade de estar presente para ajudar a carregar suas pesadas cargas (Gálatas 6.2).

Enviamos para cada pastor e pastora metodista o cartaz acima, junto com uma carta assinada pelo Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, presidente do Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Se a sua igreja não recebeu o envelope, ou se você, pastor/a, não recebeu a carta, por favor escreva para o e-mail comunicacao@metodista.org.br e enviaremos a versão digital.

Agradecemos à artista Flávia Norte, da Haba Poster, que pelo segundo ano consecutivo em parceria com a Igreja Metodista produziu a arte para o cartaz oficial do Dia da Pastora e do Pastor Metodista. **ec.**

/// Veja materiais de apoio para celebrar em: www.metodista.org.br

PALAVRA EPISCOPAL

Bispo Emanuel Adriano Siqueira
Presidente da 7ª Região Eclesiástica



© FÁBIO H. MENDES

A guerra da água

Alguns/as historiadores/as disseram que a Primeira Grande Guerra Mundial aconteceu porque as nações europeias tinham interesse em territórios, chamados de colônia, na África e na Ásia e em seus recursos; o evento que deflagrou a guerra usado como desculpa foi o assassinato do príncipe Francisco Ferdinando e sua esposa. Ele era herdeiro do império austro-húngaro, que se dissolveu com o fim da guerra.

Já sobre a Segunda Guerra Mundial, os/as historiadores/as dizem que diversos fatores contribuíram para sua ocorrência, em consequência de uma profunda crise econômica e de grandes tensões políticas e sociais que permitiram que regimes xenófobos e totalitários surgissem na Alemanha, Itália e Japão (aliados na Segunda Guerra), bem como o viés expansionista dessas nações em busca de mais recursos em outras nações. O evento tido como início da guerra foi a invasão da Polônia pela Alemanha em 1º de setembro de 1939.

Com o fim do conflito, várias organizações foram criadas com o intuito de evitar um terceiro combate, como a ONU, a OTAN e mesmo a OEA mais tarde, por pensarem que um conflito de proporções mundiais numa época de armamentos nucleares seria devastador.

Porém, alguns/as especialistas dizem que, mesmo com todo o aparato que criamos para evitar uma Terceira Guerra Mundial, há possibilidade de que ela aconteça em função do esgotamento dos recursos naturais.

Para muitos/as, a grande riqueza em um futuro próximo serão os re-

ursos hídricos, mais precisamente a água potável.

Há os/as que dizem que já passamos do ponto em que a água potável é um recurso renovável, pelo excesso de consumo; ou seja, consumimos mais água potável do que a natureza produz, mesmo com a descoberta de novos aquíferos.

O desenvolvimento de algumas tecnologias, como o processo de dessalinização da água do mar, aproveitamento de águas pluviais e o reaproveitamento da água utilizada em indústrias, descargas, chuveiros e torneiras, tem tentado reverter essa equação, mas sem sucesso ainda.

O crescimento dos centros urbanos que se expandem em direção a rios e mananciais, poluindo-os, também contribui para essa triste equação. O aumento da população mundial é outro causador.

Segundo estatísticas da OMS, 2,1 bilhões de pessoas não têm acesso à água potável e em 2017 verificaram que 1,7 milhão de crianças morreram em função da poluição, falta de saneamento e utilização de água imprópria.

A Terceira Guerra Mundial é aguardada e foi batizada de “guerra da água”, e o colapso está previsto para o nosso século.

Gênesis diz que Deus pôs o ser humano como administrador dos recursos naturais que criou.

Se nós, que nos chamamos povo de Deus, não nos preocuparmos com isso e não tivermos a sabedoria do Senhor para dar o exemplo e orientar os/as demais, teremos um futuro difícil. Que Deus nos dê graça para revertermos essa situação. **ec.**

“O desenvolvimento de algumas tecnologias, como o processo de dessalinização da água do mar, aproveitamento de águas pluviais e o reaproveitamento da água utilizada em indústrias, descargas, chuveiros e torneiras, tem tentado reverter essa equação, mas sem sucesso ainda”

Câmara de Expansão Missionária e Cogeam fazem planejamentos

Câmara Nacional de Expansão Missionária esteve reunida em São Paulo no mês de março.



Pr. José Geraldo Magalhães

A Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam), presidida pelo Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, reuniu-se nas dependências da Sede Nacional da Igreja Metodista nos dias 7 e 8 de março. O encontro presencial teve como objetivo discutir e tratar temas relacionados à missão da Igreja.

Entre os assuntos da pauta estavam as informações da Tesouraria; o que foi orçado e realizado; balanço; aluguéis; cotas de participação missionária; relatório da auditoria; aplicações; inadimplência das regiões (cotas e concílio). A AIM teve também uma participação para falar do uso da identidade visual da Igreja Metodista.

A Secretária para a Vida e Missão, Pastora Joana D'Arc Meireles, entre outros assuntos, apresentou os resultados alcançados na Oferta para Ação Social 2018 e a Campanha Nacional para a Oferta Missionária 2019, que está em fase de execução.

O Secretário Executivo do Concílio Geral, Pastor Jonadab Domingues de Almeida, e o Bispo Emérito Adriel de Souza Maia informaram, respectivamente, sobre a organização do Concílio Geral e os 80 anos do no Cenáculo, que será celebrado em junho.

O Conselho Superior de Administração da Rede Metodista de Educação, o Consad, participou da reunião e anunciou detalhes do Planejamento Estratégico para a liderança nacional.

Expansão Missionária

Nos dias 19 e 20 de março, representantes da Câmara Nacional de Expansão Missionária da Igreja Metodista também se reuniram na Sede Nacional da organização, em São Paulo, incluindo o Bispo João Carlos Lopes, assessor da câmara, e a pessoa de referência do grupo na área nacional, Pastor Paulo de Tarso. Durante a reunião, os membros da câmara tiveram 15 minutos cada um para comparti-



“O Congresso Nacional de Missões e Discipulado também esteve na pauta da Câmara Nacional de Expansão Missionária”

lhar as ações missionárias das respectivas regiões.

Também houve uma videoconferência para falar sobre mapas e outros dados atualizados do metodismo e a presença evangélica no Brasil. Outros assuntos abordados foram o Planejamento Estratégico do Avanço Missionário, Parcerias Missionárias entre as Regiões Eclesiásticas, Projeto Missionário com Venezuelanos/as, Treinamento Missionário Transcultural no Panamá, CIE-

MAL e Congresso Nacional de Missões e Discipulado.

A Câmara Nacional de Expansão Missionária tem o objetivo de trazer representantes de agências e organizações missionárias que atuam no Brasil e no mundo para contextualizar os/as responsáveis de cada região com as mudanças e realidades no desafio de levar o Evangelho a todas as pessoas. A próxima reunião está prevista para os dias 1º e 2 de outubro de 2019. **ec.**

Ciclone Idai, em Moçambique e Zimbábue, deixa mais de 700 pessoas mortas

Redação EC

A passagem do ciclone Idai, na noite do dia 14 de março, deixou mais de 700 pessoas mortas em Moçambique e no Zimbábue, segundo a agência Reuters, citando autoridades locais. O furacão avançou rumo ao Zimbábue e Malawi, destruindo tudo em sua passagem: estradas, escolas, casas, lojas, hospitais e até mesmo uma represa.

A Bispa da Igreja Metodista Unida, Joaquina Filipe Nhanala, pede orações. “Estou escrevendo para pedir suas orações por Moçambique no Centro e Norte do país. Nós fomos atingidos/as por outro ciclone e desta vez é o Idai. A destruição é tal que não temos comunicação com o povo, especialmente em duas das províncias, Sofala e Manica; temos dois distritos com os mesmos nomes e não podemos contatar nenhum dos superintendentes nem o assistente administrativo. A cidade mais devastada é a de Beira; é onde temos a sede do Norte de Moçambique, e a cidade está abaixo do nível do mar. A visão é apenas por ar, o presidente do país anunciou hoje que enquanto voava a área esta manhã, ele podia ver corpos flutuando nos rios, então o número real de mortes não é conhecido, mas pode subir para 1.000; pelo que viu, ele estima que 100.000 pes-

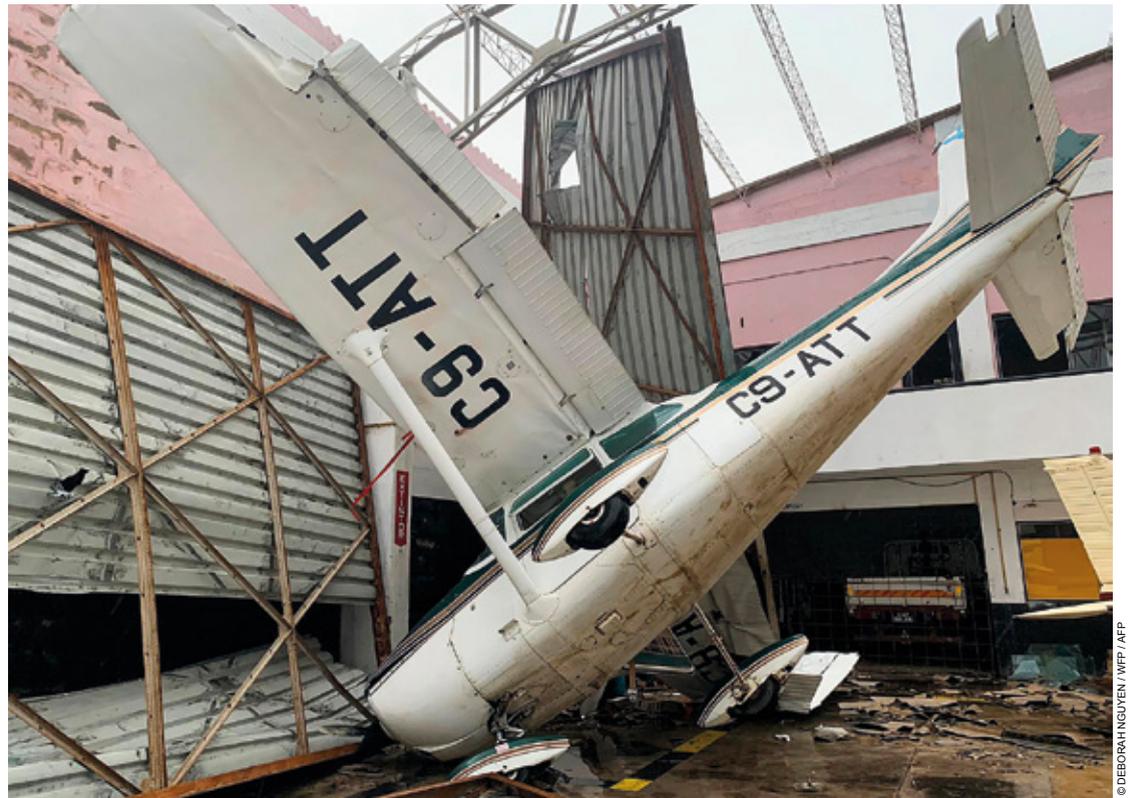
soas precisam de resgate imediato”, escreveu Nhanala à Igreja Metodista brasileira.

Beira é a segunda maior cidade moçambicana, e seus arredores ficaram 90% danificados ou destruídos. “O alcance dos danos provocados pelo ciclone Idai é enorme e aterroizante”, afirmou a Federação Internacional da Cruz Vermelha (FICV) em um comunicado. Segundo a FICV, pelo menos 55 das mortes foram registradas nessa cidade de 530 mil habitantes.

As fortes chuvas previstas para a região e o avanço das equipes de emergência pelas localidades atingidas devem elevar o número de vítimas, segundo a Cruz Vermelha. “A situação é terrível. Os meios de comunicação estão totalmente cortados e as estradas estão destruídas. Muitas localidades são inacessíveis”, afirmou Jamie LeSueur, da FICV, citado no comunicado, e complementou: “Nos contamos que a situação pode ser pior fora da cidade. No domingo, uma represa cedeu e obstruiu a última estrada ainda acessível para seguir até a cidade”.

Zimbábue

O governo de Zimbábue declarou estado de calamidade em áreas afetadas pela tempestade, a pior a atingir o país desde que o ciclone Eline devastou o Leste e o Sul do país, em 2000. As mortes



Danos no aeroporto de Beira em Moçambique devido à a passagem do ciclone Idai.

foram registradas principalmente em Chimanimani, uma região montanhosa perto da fronteira com Moçambique. Não havia registro de turistas entre as vítimas.

Apoio

O missionário Ailton Machado, da 1ª Região Eclesiástica, está em Moçambique desde 2018 com a esposa, Ana Lúcia

de Farias, e o filho, Victhor Hugo de Farias Machado. Eles passam bem. Com o intuito de apoiar e dar suporte para diminuir o sofrimento daquele povo, a Igreja Metodista no Brasil, sensibilizada com a catástrofe natural, disponibilizou uma conta bancária para arrecadar doações para Moçambique. Ore e faça sua doação! **ec.**

DADOS BANCÁRIOS

Bradesco agência 2818
Conta Corrente 14.249-2
CNPJ: 33.749.946/0001-04
ASSOCIAÇÃO
DA IGREJA METODISTA

Metodista participa de treinamento da Onu

Sara de Paula

O treinamento “Alcançando a justiça racial através dos mecanismos de Direitos Humanos da ONU”, promovido pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI), de 26 a 28 de março, contou com informações sobre a mobilização de metodistas brasileiros/as na busca pela igualdade racial. O evento aconteceu em Genebra, na Suíça.

A Igreja Metodista brasileira foi representada pela Pastora Joana D’Arc Meireles, secretária para vida e missão da organização. O foco de sua apresentação para representan-



tes de igrejas e organizações vindos de diversos países foi o racismo estrutural instaurado no Brasil e na América Latina, problema enfrentado pelos/as metodistas através de pastorais,

documentos e ações em todas as áreas da Igreja. “No contexto latino-americano, as primeiras décadas do século XX foram determinantes para a instauração de políticas de apagamento

da população afro-indígena em vários territórios”, afirmava a apresentação.

O CMI afirmou no convite feito às lideranças que a injustiça racial, a discriminação e a xenofobia são prejudiciais para indivíduos, comunidades, sociedades, estados. Alcançar a justiça racial destacando a vida e a dignidade das vítimas tem sido uma dimensão central do legado do CMI desde a sua criação, e é essencial para a construção de sociedades justas e pacíficas em todo o mundo. O Programa do CMI de Combate ao Racismo é um exemplo concreto de mobilização ecumênica que pode desempenhar um papel crucial na obtenção de mudanças significativas.

A campanha Quinta-Feira De Preto foi promovida durante o encontro. Na foto, a pastora Joana D’Arc usa a camiseta produzida pela Confederação Metodista de Mulheres para a campanha,

ao lado de representações do CMI. Durante o mês de março, em apoio ao Dia Internacional da Mulher, a Igreja Metodista divulgou mais um vídeo, que conta com a divulgação de dados da violência contra a mulher no Brasil e tem a participação das Bispas Marisa Ferreira de Freitas e Hideide Brito Torres, além de membros das Confederações de Mulheres e Jovens. Saiba mais sobre as mobilizações da campanha na página 13.

A liderança do Comitê Central do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) também se reuniu nos dias 27 e 28 de março no Centro Ecumênico de Genebra. O principal tópico de discussão foi a 11ª Assembleia, a ser realizada em Karlsruhe, Alemanha, de 8 a 16 de setembro de 2021. “O amor de Cristo leva o mundo à reconciliação e unidade” será o tema usado no desenvolvimento de programas e outros preparativos. **ec.**

Presidente da Diaconia assina Termo de Convênio do Projeto Algodão em Sergipe

A Presidente do Conselho Diretor da Diaconia, Pastora Joana D'Arc Meireles, assinou no dia 12 de março, no Campus Sertão da Universidade Federal de Sergipe (UFS), localizado no município de Nossa Senhora da Glória, Alto Sertão Sergipano, o Termo de Convênio do Projeto Algodão, que tem início em seis estados do Semiárido Nordestino do Brasil. A proposta pretende atingir mais de 70 toneladas de pluma orgânica e em transição apenas no primeiro ano de atividades com geração de renda para mais de duas mil famílias agricultoras com o aprimoramento e expansão do algodão agroecológico consorciado com outras culturas alimentares no Semiárido Nordestino.

Durante o primeiro ano, dos dois anos totais de duração, o projeto favorecerá a produção de mais de 70 toneladas de pluma orgânica e em transição, juntamente com 127 toneladas de feijão, 242 toneladas de milho e 23 toneladas de gergelim.

Paralelo à produção, haverá o fortalecimento dos Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPACs), associações habilitadas em conferir o Selo Orgânico Brasileiro aos produtos consorciados. A ação visa aproximar as famílias agricultoras do comércio justo e do mercado orgânico, além de garantir a segurança alimentar e nutricional delas.

Outros fatores a serem destacados são o protagonismo das mulheres e a conservação dos recursos naturais. A iniciativa, que teve início em agosto de 2018, é coordenada pela Diaconia em parceria estratégica com a Embrapa Algodão e a Universidade Federal de Sergipe (UFS, Campus Sertão – Nossa Senhora da Glória). O projeto ainda conta com o apoio técnico e financeiro do Instituto C&A.

Para a execução do projeto, a Diaconia também estabeleceu parcerias com ONGs locais com experiência em agroecologia, que serão responsáveis pelo assessoramento técnico para fortalecimento dos OPACs e da produção agroecológica.

No Sertão do Piauí, a Cáritas Diocesana de São Raimundo Nonato desenvolve as atividades na Serra da Capivara. No Sertão do Cariri, na Paraíba, o trabalho está sendo realizado pela Arribaça. Já no Sertão do Araripe, em Pernambuco, as ONGs Caatinga e Chapada



assumiram conjuntamente as ações do projeto. As operações no Alto Sertão de Alagoas e no Alto Sertão de Sergipe estão a cargo do Instituto Palmas e do Centro Dom José Brandão de Castro, respectivamente.

Enquanto no Sertão do Pajeú/PE e no Oeste Potiguar/RN, a Diaconia se encarrega pela implementação da tarefa, pois são territórios onde a organização já mantém escritórios e atividades.

Uma das principais atribuições dessas ONGs é o fortalecimento dos OPACs, responsáveis pela certificação das culturas, contribuindo para a organização e autonomia das famílias agricultoras. Existem cinco OPACs formalizadas: Associação dos Produtores Agroecológicos do Semiárido Piauiense (APASPI/PI); Associação Agroecológica do Pajeú (ASAP/PE); Associação de Certificação Orgânica Participativa do Sertão do Apodi (ACOPASA/RN); Associação de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos do Araripe (ECOARARIPE/PE) e Associação Agroecológica de Certificação Participativa do Cariri Paraibano (ACEPAC/PB). Em Sergipe e Alagoas, as ONGs estão trabalhando na criação dos OPACs. Por enquanto, esses territórios estabelecerão relações com o OPAC da Serra da Capivara/PI.

A Embrapa Algodão está encarregada das pesquisas e da condução das formações técnicas para as agricultoras e os agricultores. A entidade está implantando uma Unidade de Aprendizagem e Pesquisas (UAP) em cada território para capacitar o público envolvido no cultivo do algodão, que servirão de referência para as formações. O objetivo da criação é aumentar a produtividade e desenvolver as tecnologias para

poupar a mão de obra no plantio, manejo e colheita.

À Universidade Federal de Sergipe (UFS) caberá estudar meios de agregar valor às culturas, desde o tocante até o processamento dos produtos do consórcio (feijão, milho e gergelim). A universidade também está envolvida na formação do OPAC de Sergipe.

Fundo

Para inserir a produção ao comércio justo e ao mercado de orgânicos, as famílias precisam ter uma infraestrutura adequada que garanta a qualidade dos produtos, além da certificação conferida pelos OPACs da Serra da Capivara, Sertão do Araripe e Alto Sertão Sergipano. Pensando nisso, o projeto criou o Fundo de Incentivo Produtivo e Ambiental (FIPA), uma ferramenta que permitirá o enfrentamento das principais barreiras entre os OPACs e o concorrido mercado, a exemplo da infraestrutura para beneficiamento, logística, armazenamento e capital de giro. Além disso, a ferramenta também servirá de ponte para viabilizar a entrada qualificada dos produtos no mercado e superar as principais dificuldades, a fim de evitar que a produção termine no mercado informal. O FIPA futuramente será suprido com recursos gerados a partir do Fundo de Incentivo à Autonomia Financeira (FIAF), que será alimentado pela doação de uma pequena fração da comercialização dos produtos com valor agregado pela certificação orgânica.

Produção

A produção do algodão agroecológico, durante esses dois anos de atuação, já está com a venda garantida. As empresas Vert Shoes, da França, e Organic Cotton Colours, da Espa-

na, ambas apoiando e incentivando a cultura do algodão orgânico e o mercado da moda sustentável no mundo, assinaram com os OPACs e cooperativas acordos que garantirão a compra do que for produzido no campo. A expectativa das famílias é produzir mais de 70 toneladas de pluma orgânica e em transição no primeiro ano de plantio.

Em números, o valor do quilo da pluma orgânica certificada sairá a R\$ 12,57, enquanto a pluma em processo de certificação será comprada por R\$ 11,43, ambas com os valores dos impostos (ICMS) já inclusos. Os OPACs ainda receberão um prêmio social no valor de R\$ 1,00 por cada quilo vendido pelas famílias. O recurso será destinado para aquisição de insumos e equipamentos a serem usados coletivamente no âmbito de fortalecimento dos OPACs.

Gênero

Uma das linhas de atuação da Diaconia é promover a justiça de gênero. Dentro do conceito da equidade, o projeto tem a preocupação de desenvolver uma abordagem de gênero, em que mulheres e homens possam se envolver em qualquer tipo de atividade, principalmente no campo, como forma de atingir justiça social e diminuir as de-

sigualdades. As mulheres camponesas têm menos acesso aos recursos produtivos, serviços e oportunidades, como terra, créditos, assistência técnica e educação. Para enfrentar este cenário, as famílias cadastradas participarão de formação, em conjunto com os temas técnicos que acontecerão nas UAPs, onde serão debatidos assuntos como: equidade de gênero (contemplando o movimento de mulheres camponesas), a luta pela terra e reforma agrária, violências contra as mulheres e empoderamento.

Diaconia - Organização social brasileira, de inspiração cristã e sem fins lucrativos, fundada em 1967. A ONG, que atua em quase toda Região Nordeste, tem como missão trabalhar para a efetivação de políticas públicas de promoção e defesa de direitos, priorizando populações de baixa renda, para a transformação da sociedade. A Diaconia trabalha em quatro linhas de atuação: Segurança Alimentar, Meio Ambiente e Clima, Justiça de Gênero e Direitos das Juventudes. A Sede da ONG é no Recife, mas a instituição possui unidades territoriais no Sertão do Pajeú/PE, Oeste Potiguar/RN e Região Metropolitana de Fortaleza/CE. **ec**.

/// Saiba mais em:
www.institutocea.org.br

AVANÇO MISSIONÁRIO NO RIO GRANDE DO NORTE



No Rio Grande do Norte, a obra Missionária não para. Finalizada a construção de um posto médico, de barragens e cisternas de captação e a criação da cooperativa de costureiras em Maxinaré, agora o objetivo é a construção de três salas no Povoado Cruz, a segunda base missionária da Igreja Metodista em Natal.

Nessa etapa, a igreja inaugurará três projetos: Um polo de informática, uma cooperativa de costuras e bordados e uma padaria comunitária, que é o maior desafio.

Você poderá assistir em nossa página no Facebook ao vídeo enviado pelo Pr. Georg Emerith. E se deseja abraçar este sonho, faça sua contribuição.

Agência: 4883

Op: 013

Conta poupança: 361-6

Caixa Econômica Federal

Associação da Igreja Metodista - REMNE

Visão Mundial une-se a parceiros e promove caminhada continental pedindo mais ternura para crianças e adolescentes

Redação

Conscientes da solidão, do abandono e da violência interpessoal e estrutural que cercam e afetam as crianças e adolescentes, o Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), a Visão Mundial América Latina e Caribe, a Cáritas América Latina e Caribe, a Federação Internacional Fé e Alegria – organizações eclesiais associadas ao Programa Centralidade da Infância – convidam todos os cidadãos e cidadãs, organizações não governamentais, setor empresarial, Igrejas, articuladores/as culturais, servidores/as públicos/as, comunicadores/as, políticos/as e influenciadores/as de decisões para uma ampla mobilização continental chamada Caminhada Pegadas de Ternura (Huellas de Ternura), assumindo-a como uma estratégia de enfrentamento às múltiplas violências contra crianças e adolescentes.

A Caminhada estará no Brasil entre os dias 31/03, quando chegou da Bolívia, até o dia 13/04, quando segue para o Paraguai. Ao longo das duas semanas teremos grandes eventos pontuais, e cada parceiro escolherá o dia – ou dias – de sua participação.

A iniciativa foi lançada no dia 24 de março do ano passado no Parque Ana Lúcia, em Brasília, e pretende alcançar 20 países da América Latina e Caribe. O Ato marcou o início da participação do Brasil nesta jornada que pretende mobilizar a sociedade contra a violência que atinge vítimas – meninos e meninas – no continente Latino-Americano.

Conscientização, mobilização e envolvimento

É importante socializar a caminhada apontando seus objetivos, estratégias e avanços mostrando imagens do que foi feito em outros países. Devemos convidar as crianças e adolescentes para participar como atores principais do chamado para a ternura e proteção da infância. Organizações, instituições e escolas também podem participar da Caminhada por meio de ações internas que já sejam realizadas em suas instituições, sendo convidadas a unificar o símbolo da caminha-

da – a pipa – e a socializar nas redes com as seguintes hashtags: #pegadasdeternura #precisamosdetodos #zeroviolença #100percentoternura. É muito importante fotografar, filmar, postar ao vivo, usar as hashtags e movimentar as redes sociais. Precisamos espalhar uma cultura de ternura para o maior número possível de pessoas e, principalmente, conscientizar crianças e adolescentes acerca do tema. **ec.**

// Confira o projeto completo em nosso site para saber mais detalhes! www.metodista.org.br

“Importante socializar a caminhada apontando seus objetivos, estratégias e avanços mostrando imagens do que foi feito em outros países”

PROGRAMAÇÃO

31/03 – Recepção da Pipa em Guajará-Mirim/RO. Caminhada em Boa Vista/RR. Ao longo do trajeto as crianças terão cartazes e pipas. Ao final será celebrado um culto ecumênico, pedindo a bênção de Deus sobre todas as crianças. Que seja estabelecida uma cultura de ternura em nosso país.

06/04 – Canção ao Pôr do Sol – com movimentos principais em Brasília, Recife e Fortaleza e eventos que sejam organizados por todo o país, faremos uma tarde no parque para famílias, com espaço para fazer e empinar pipas, para criar car-

tazes sobre ternura e fechando o dia com a canção Hallelujah de Leonardo Cohen entoada por corais, artistas, bandas, cantores/as solo e a população em geral, num ato de celebração e união pela ternura. Em Brasília será entregue às autoridades convidadas uma petição por mais ternura para nossas crianças.

Todas as igrejas que desejarem se envolver o farão nesse dia, unindo-se aos eventos principais ou organizando em sua cidade.

08/04 – No Rio de Janeiro as crianças serão abraçadas pela

ternura no Cristo Redentor. Crianças serão levadas até o Cristo para ali celebrar mais um ato ecumênico e pedir mais ternura. Nesse dia todas as escolas e projetos poderão organizar seu próprio evento também, que deverá incluir muitas pipas empinadas e muitas orações por mais ternura no Brasil.

11/04 – Haverá uma oficina virtual sobre o tema da Criança e a Ternura.

13/04 – Ato no parque das Cataratas e entrega da pipa ao Paraguai na Ponte da Amizade.

O gemido da liderança pastoral



Em abril comemora-se o Dia do Pastor e da Pastora na Igreja Metodista. Poderíamos elencar uma série de exemplos de homens e mulheres íntegros/as, retos/as que são verdadeiros/as canais de bênçãos na vida de muitas pessoas. Mas um fato preocupante que temos visto ultimamente é a depressão que tem chegado à liderança pastoral. Muitas vezes, para muitos/as desses/as líderes, a opção é a licença pastoral como refúgio de um esgotamento profundo, outros/as não podem tirar a licença porque a Igreja acaba sendo a única fonte de renda da família pastoral. As cobranças acompanhadas do esmero e dedicação pastoral, se não forem bem dosadas, podem ocasionar depressão.

Como lidar com essas situações? Como ajudar pastores

e pastoras que sofrem calados/as em seu trabalho ministerial? Como prevenir para que não ocorram outras tragédias pessoais nas histórias das igrejas pelo Brasil afora? São questões que Everton Lacerda procurou corajosamente responder em sua pesquisa: Suicídio de Pastores: uma análise dos fatores de risco que contribuem para a consumação do suicídio. O trabalho relata a trajetória do conceito de suicídio analisando sua evolução histórica, enfatizando a produção de estudos sobre suicídios de pastores e pastoras, que têm aumentado nos últimos anos, mas ainda são escassos. Da mesma forma que são escassas as pesquisas sobre depressão e Burnout, considerada como “síndrome da desistência de exaustão ou consumição”.

Ainda que pouco conhecida, o diagnóstico da síndrome de Burnout tem sido muito comum em pastores/as devido às demandas desmedidas e metas utópicas às quais se submetem e se frustram por não atingirem no contexto da religião.

Jacira Lima, teóloga e mestra em Psicologia, explica que é preciso coragem para falar sobre o tema. “A pesquisa exigiu coragem porque o autor procurou abordar as causas e principalmente o cuidado que homens pastores evangélicos precisam tomar para viver bem em meio a uma sociedade que exige cada vez mais deles no exercício do ministério”, destacou.

A pesquisa, disponível no site da Amazon, propõe que ações e medidas preventivas possam contribuir para aque-

les/as que estão flertando com a própria morte mediante o sofrimento insuportável e a desesperança, a fim de que eles/as resgatem o sentido da existência a partir da tomada de consciência da importância do cuidado de si mesmo/a, que acontece mediante a definição e priorização de parâmetros que estruturam os pilares de sustentação da vida pessoal, familiar e ministerial proporcionando o equilíbrio necessário para uma mente saudável.

A Bispa Marisa de Freitas Ferreira, presidente da Região Missionária da Amazônia, também defende que não é fácil discutir o assunto. “Esta não é uma

ENTREVISTA COM A BISPA MARISA DE FREITAS FERREIRA, PRESIDENTE DA REGIÃO MISSIONÁRIA DO NORDESTE

BISPA MARISA, EM SUA PERCEPÇÃO, QUAIS OS CAMINHOS QUE DEVEM SER PERCORRIDOS PARA EVITAR ESSA TRAGÉDIA NO MINISTÉRIO PASTORAL?

Esta não é uma resposta fácil de se dar. O tema depressão anda, de certa forma, banalizado. Por estar em voga nas mídias, em meios de comunicação em massa e até na mídia cristã e gospel, o sentido da palavra me parece estar empobrecido. Muitas pessoas, pelo fácil acesso ao tema, se sentem em condição de discutir o assunto – o que é bom por um lado (divulgação do tema). Há, porém, o risco presumido de ter muitos/as entende-

dores/as do assunto, que na verdade só têm um conhecimento superficial da depressão.

QUAL O PRIMEIRO PASSO A SEGUIR PARA EVITAR A DEPRESSÃO?

O passo mais responsável para lidar com a depressão é o de obter conhecimento mais profissional e menos acercado de "achismos". Depressão é uma enfermidade comprovada pela medicina. Ela não é uma reação imatura ou carencial oriunda de pessoas sem fé ou sem força (em alguns poucos casos de outras enfermidades psíquicas isso até pode ocorrer, mas são exceções). Depressão é uma patologia tal como o são a diabetes, a hipertensão arterial, o lúpus, a artrose, uma cardiopatia etc. Como tal, para evitar tragédias envolvendo o quadro clínico da depressão (estagnação e/ou suicídio), é necessário que pastoras e pastores reconheçam que há muito que se aprender também com a medi-

cina (assim como a medicina tem a aprender com a fé cristã).

ENTÃO, BUSCAR AJUDA É FUNDAMENTAL?

Sim. Buscar um conhecimento mais profundo e verdadeiro é o que permitirá que pessoas, cristãs ou não, se autoavaliem e percebam que precisam de auxílio para sua saúde. Uma conduta médica, na grande maioria das vezes acompanhada do suporte da terapia psicológica, certamente permitirá que a depressão seja eradicada. Em casos de depressão de causa endógena (que independem de uma causa externa, seja emocional, traumática ou similar), a doença pode ficar sob controle, tal como se dá com qualquer outra doença crônica.

QUEM É A MAIOR INIMIGA DA DEPRESSÃO?

A maior inimiga do controle da depressão é a resistência que se tem a ela. Líderes cristãos/ãs já admitem doenças tais como parasitoses, car-

diopatias, circulatórias e tantas mais. Até procuram cuidados médicos sem maior dificuldade. Entretanto, em relação à doença depressiva, há uma falsa aura de que ela só se achega a pessoas que não "exercem a fé" ou de que é uma doença proveniente de ação do demônio. Esses conceitos trazem vergonha e temor a quem se sente deprimido, inibindo mais ainda o enfrentamento da doença.

A SENHORA JÁ DECLAROU QUE TEM DEPRESSÃO. COMO LIDA COM A DOENÇA?

Como portadora de depressão de causa endógena, tratada por psiquiatra e psicóloga, oro para que mais pessoas encontrem a saúde que tenho encontrado. E isto graças a reconhecimento da doença e o devido tratamento. Eu sou portadora de depressão, mas eu não sou a doença. Sou, sim, alguém com limitação, mas criada à imagem e semelhança de Deus.

resposta fácil de se dar. O tema depressão anda, de certa forma, banalizado. Como portadora de depressão de causa endógena, tratada por psiquiatra e psicóloga, oro para que mais pessoas encontrem a saúde que tenho encontrado", disse a bispa.

Preocupação

Segundo estudos realizados pelo Instituto de Desenvolvimento de Liderança da Igreja, cerca de 70% dos/as pastores/as lutam diariamente contra a depressão e 72% dizem que estudam a Bíblia somente para preparar sermão. Esse mesmo estudo demonstrou que 80% consideraram que o ministério pastoral afeta de maneira negativa as suas próprias famílias e 70% dizem que não têm um/a amigo/a próximo/a.

Os dados são realmente preocupantes. José Carlos Martins, em sua obra "O Pastor", destaca algo extremamente alarmante. "A família do/a pastor/a é sempre a primeira que sofre com ele/a. A Igreja tem o/a pastor/a, mas nem sempre a família o/a tem. O/a líder religioso/a acaba tendendo a ser mais atencioso/a com a Igreja do que com a própria família. Isso é uma característica da nossa herança teológica espiritual. É muito bom sentir-se vocacionado/a, mas a excessiva sacralização

da vocação pode fazer com que o/a pastor/a perca o senso de si mesmo/a, tornando-se uma 'propriedade da sua vocação'. Por isso, ocorre em muitos casos a perda da individualidade e da identidade, para não dizer da santidade", destacou Martins.

Para o missionário da Sepal, Marcos Quaresma, na vida de um pastor ou pastora, há três fatores que influenciam mais fortemente seu comportamento. "Sua fé, seus/as amigos/as e parentes e sua comunidade. Os valores de sua fé o/a estimulam a ser simples e humilde, seus/as amigos/as e parentes esperam que ele/a seja um sucesso profissional e sua comunidade espera que ele/a trabalhe duro, para ela crescer e todos/as se sentirem orgulhosos/as de fazer parte daquela grande e famosa igreja. O problema é que em geral essas três influências não conseguem se equilibrar, o que gera tensão e estresse no/a pastor/a. Quando esta situação chega ao limite, ele/a perde a esperança e o sentido de viver e prega seu 'último sermão'".

Novos caminhos

Um dos caminhos a serem trilhados é o Pastoreio de Pastores. Para o Pastor Helerson Alves Nogueira, docente na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, reconhecer a fragilidade

humana é fundamental. "Uma das urgentes tarefas da Igreja é reconhecer as fragilidades de compreensão da dimensão terapêutica na agenda pastoral. Além disso, é preciso reconhecer também o alto grau de individualismo do cristianismo contemporâneo", disse o pastor.

Nogueira destaca ainda que pastores e pastoras correm o risco de sucumbir aos crescentes apelos da opinião pública evangélica que, em certa medida, refletem tal individualismo em expectativas e anseios projetados na figura pastoral. "Precisamos enfrentar e superar a cultura do isolamento e do individualismo com sabedoria bíblica e conhecimento de nossa própria tradição teológica metodista", disse.

A Bispa Marisa aponta que a busca por ajuda clínica é uma saída indispensável. "Depressão é uma patologia tal como o são a diabetes, a hipertensão arterial, o lúpus, a artrose, uma cardiopatia etc. Como tal, para evitar tragédias envolvendo o quadro clínico da depressão (estagnação e/ou suicídio), é necessário que pastoras e pastores reconheçam que há muito que se aprender também com a medicina (assim como a medicina tem a aprender com a fé cristã)", relatou a bispa em entrevista publicada no quadro. **ec.**

"O tema depressão anda, de certa forma, banalizado. Como portadora de depressão de causa endógena, tratada por psiquiatra e psicóloga, oro para que mais pessoas encontrem a saúde que tenho encontrado"

Bispa Marisa

Ministério pastoral e seus cuidados



Pr. José Geraldo Magalhães

Na matéria de capa deste mês abordamos o cuidado que o/a pastor/a deve ter consigo mesmo/a. Isso para evitar a fadiga no ministério pastoral, além da depressão e suicídio, como já aconteceu várias vezes em diversas denominações.

Entrevistamos duas referências no assunto do cuidado pastoral, a Bispa Marisa de Freitas Ferreira, presidente da Região Missionária do Nordeste, que, além de exercer o ministério pastoral na função de Bispa da Igreja, também se formou em Medicina e sabe muito bem dos cuidados e prevenções que todos/as nós precisamos ter com nosso corpo. A outra pessoa é o missionário da Sepal Marcos Quaresma, que tem formação em Teologia e mestrado em Aconselhamento Pastoral. Es-

peramos que as duas entrevistas, somadas com a matéria de capa, possam contribuir com a vida e o ministério de muitos/as líderes religiosos/as em nosso país.

Expositor Cristão: Em sua percepção, quais são os motivos que levam os pastores à depressão e conseqüentemente ao suicídio?

Marcos Quaresma: Os motivos que levam uma pessoa à depressão não são totalmente conhecidos e talvez nunca sejam completamente. Estudos científicos sugerem que ela está ligada à perda de algo que a pessoa teve, como um grande amor, ou quando sai de uma posição social importante, como um bom emprego, por exemplo. De modo geral, entende-se que há fatores biológicos e sociais que, quando associados, podem culminar em uma depressão. Isso

“De modo geral, entende-se que há fatores biológicos e sociais que, quando associados, podem culminar em uma depressão”

quer dizer que, grosso modo, se a predisposição genética encontra a situação adequada, ela se manifesta.

EC: Quais são os caminhos alternativos para não chegar ao suicídio? Terapias ajudam?

MQ: Os caminhos para que uma pessoa não se suicide são os caminhos da busca constan-

te por uma vida saudável, equilibrada, envolvendo os aspectos físicos, sociais, psicológicos e espirituais. É fundamental cuidar do corpo, procurar boas amizades e se envolver em uma comunidade de fé na qual possa alimentar a espiritualidade. A psicoterapia pode ajudar a ver a vida e o mundo com os olhos da subjetividade, ou seja, com um olhar singular, particular. Para ver e viver assim, uma boa psicoterapia ajuda a pessoa a desenvolver a autonomia e ao mesmo tempo a flexibilidade diante das circunstâncias enfrentadas.

EC: Quais são os primeiros sinais que a liderança pastoral apresenta antes de cometer o suicídio? Por quê?

MQ: Não há muitas estatísticas sobre os primeiros sinais apresentados, pelo menos que eu

saiba, mas pelo que li e os relatos que ouvi sobre pastores/as que se suicidaram, e de alguns/as que pensaram no assunto, três motivos estão mais evidentes:

Sensação de fracasso ministerial – Desde que a Igreja de Cristo se tornou uma instituição, seus/as pastores/as passaram a ser uma espécie de executivos/as que precisam gerir “o negócio” e entram em competição uns/as com os/as outros/as comparando os resultados da “empresa”. Como nem todos/as terão os mesmos números, quem fica para trás se sente envergonhado/a e fracassado/a e questiona a Deus: “Se estamos servindo ao Senhor, como meu ministério pode estar regredindo enquanto meu/a colega está prosperando?”;

Crise financeira – A maioria dos/as pastores/as que pensaram, tentaram e os/as que efetivamente se suicidaram estavam envolvidos/as em dívidas financeiras;

Crise familiar – Alguns/as dos/as que se suicidaram haviam se divorciado ou estavam vivendo uma forte crise conjugal. As crises ministeriais, financeiras e familiares podem levar um/a pastor/a a sair do seu ponto de equilíbrio emocional e pensar, tentar ou efetuar o suicídio.

Na vida de um/a pastor/a há três fatores que influenciam mais fortemente seu comportamento: sua fé, seus/as amigos/as e parentes e sua comunidade. Os valores de sua fé o/a estimulam a ser simples e humilde, seus/as amigos/as e parentes esperam que ele/a seja um sucesso profissional e sua comunidade espera que ele/a trabalhe duro, para ela crescer e todos/as se sentirem orgulhosos/as de fazer parte daquela grande e famosa igreja. O problema é que em geral essas três influências não conseguem se equilibrar, o que gera tensão e estresse no/a pastor/a. Quando esta situação chega ao limite, ele/a perde a esperança e o sentido de viver e prega seu “último sermão”.

EC: O senhor gostaria de apontar mais algum caminho?

MQ: Sem amigos/as, a vida é cinza. Pastores/as precisam de amigos/as, mesmo que sejam de fora da igreja. Nesta busca, a primeira qualidade desse/a amigo/a deve ser a inutilidade, ou seja, aquele/a amigo/a que não seja necessário um motivo para estar perto dele/a. Pessoas precisam de outras para nada, apenas para jogar conversa fora e dar risadas das coisas da vida. **ec.**

Repensando a dimensão terapêutica do cuidado e pastoreio mútuo

Uma leitura atenta do Novo Testamento nos ajuda a perceber a importância da dimensão terapêutica da Igreja. O anúncio e a manifestação do reino de Deus encontram expressão marcante através da ação terapêutica da comunidade dos/as discípulos/as conforme Lucas 10.9: “Curai (*therapeúete*) os enfermos que nela (cidade) houver e dizei ao povo: O reino de Deus está próximo de vós”.

Na perspectiva do evangelista Mateus, a pregação, o ensino e a cura “formam um tripé onde estes três movimentos caracterizam o ministério público de Jesus e eles envolvem uma mesma realidade” (SOUZA): “Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo” (Mateus 4.23). O apóstolo Paulo nos ensina que o reino de Deus se manifesta através da luta constante contra as forças da morte, é através do “curar” a co-

munidade que, de acordo com 1 Coríntios 12.9,28 e 30, a Igreja dispõe do “carisma da cura” enquanto expressão do amor e misericórdia de Deus. No entanto, durante certo período, algumas igrejas (especialmente as caracterizadas como protestantismo de missão) privilegiaram uma leitura bíblica onde apenas o *pregar* e o *ensinar* ocupavam um lugar de destaque.

Ao mesmo tempo, não se sabia ao certo o que deveria ser feito em relação à dimensão da cura (dimensão terapêutica). Alguns sintomas dessa dificuldade podem ser observados no empobrecimento da doutrina da salvação. A teologia e a práxis da Igreja passaram a focalizar as doutrinas da salvação “eterna” (pouco cuidado com as necessidades do cotidiano). Cura dizia respeito apenas à purificação dos pecados e à conversão (para o “além”), reforçando assim uma visão conservadora e conformista da realidade. Outro efeito de tal desvalorização da cura em re-

lação à doutrina da salvação é que “a cura sofre uma secularização indevida. Há um divórcio entre o ‘reino da cura’ e o ‘reino da salvação’. A ciência da cura perde o contato com a teologia e a práxis da Igreja. O diálogo entre a teologia e a medicina (ciências) tornou-se difícil” (DOBBERAHN).

O Desafio de (re) construir uma cultura de cuidado e pastoreio mútuo

Uma das urgentes tarefas da Igreja é reconhecer as fragilidades de compreensão da dimensão terapêutica na agenda pastoral. Além disso, é preciso reconhecer também o alto grau de individualismo do cristianismo contemporâneo, uma tendência surgida a partir do pietismo e de seu entendimento do cristianismo, dificultando o engajamento e compromisso com mudanças de comportamento que impliquem vínculos comunitários mais profundos em redes formais e informais

de apoio e encorajamento mútuo. Nas palavras de Theodore Runyon, “o grau a que essa visão chegou a dominar a cultura ocidental, incluindo aqueles que se consideram seculares, é percebido no modo como a fé religiosa é compreendida como uma questão particular, algo que cada pessoa determina para si mesma e que normalmente não é discutida em grupos mais instruídos”.

Pastores e pastoras correm o risco de sucumbir aos crescentes apelos da opinião pública evangélica que, em certa medida, refletem tal individualismo em expectativas e anseios projetados na figura do/a pastor/a. Precisamos enfrentar e superar a cultura do isolamento e do individualismo com sabedoria bíblica e conhecimento de nossa própria tradição teológica metodista.

John Wesley nos deixou um importante legado a esse respeito. No ano de 1729, em um momento de intensa luta pessoal sobre os rumos de sua vida

e ministério, ele decidiu buscar ajuda de um conselheiro cujo nome permaneceu desconhecido. A única menção que ele faz a essa pessoa é que se tratava de um “homem sério”. Naquela ocasião angustiante e decisiva em sua jornada espiritual, depois de levantar algumas questões que o deixavam inquieto e com dúvidas, ele ouviu atentamente o seguinte conselho: “O senhor deseja servir a Deus e ir para o céu. Lembre-se de que o senhor não poderá servi-lo sozinho. Por isso o senhor deve encontrar seus companheiros; ou, então, fazê-los. A Bíblia não sabe nada de uma religião solitária”.

A partir daquele momento Wesley decide voltar a Oxford e juntar-se a um pequeno grupo de amigos junto com seu irmão Charles. Desde então, o movimento metodista passou a cultivar uma leitura bíblica comunitária, um pastoreio e cuidado mútuo pautado em amor, solidariedade, amizade, santidade e misericórdia. Não precisamos reinventar a roda quando o assunto é o cuidado e o pastoreio mútuo de pastores e pastoras. Contudo, carecemos de uma atitude humilde capaz de nos conduzir de volta à Escritura, a uma redescoberta do valor da dimensão terapêutica em nossa agenda pastoral iluminada pela rica e relevante tradição bíblica e teológica metodista. Sozinho/a não! **ec.**

Pr. Helerson Alves Nogueira
Docente na Fateo

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ricardo. Pregar, Ensinar e Curar. Igreja Evangélica Holiness do Bosque. Mensagens Fevereiro/2017. Disponível em <http://www.holinessbosque.org.br/mensagem.php?code=535> (acesso em 10/03/2019).

DOBBERAHN, Friedrich E. Estudos Bíblicos Sobre Cura e Salvação. Revista Estudos Teológicos. V. 33, n. 03 (1993): EST/São Leopoldo, p. 278-293. Disponível em [estudos_telogicos/article/view/949](http://www.periodicos/index.php/estudos_telogicos/article/view/949) (acesso em 10/03/2018).

JOSGRILBERG, Rui S. A Motivação Originária da Teologia Wesleyana: O Caminho da Salvação. Revista Caminhando, vol. 8, n. 2 [12], (2003). São Bernardo do Campo-SP: Editeo. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/Caminhando/article/view/1419> (acesso em 10/03/2019).

RUNYON, Theodore. A Nova Criação: a teologia de John Wesley hoje. [trad. Cristina Paixão Lopes]. São Bernardo do Campo-SP: Editeo, 2002, p.133.



A responsabilidade ecológica da Igreja

A responsabilidade ecológica da Igreja é garantir que a vontade de Deus seja ouvida, entendida e estabelecida. Há um texto do teólogo Carlos Mesters falando do projeto de Deus para o ser humano e para o mundo criado. O texto desafia-nos, por exemplo, a pensar numa ação e numa ética cristã que impliquem relacionamentos em dominação, a recuperação da fertilidade da terra, um trabalho que não é instrumento de opressão, a restauração da harmonia entre os animais (leia-se fauna e flora) e o homem e também (e isto é o princípio desencadeador de todos os outros!) a construção de uma nova história na qual Deus e os homens são amigos.

Como vemos, o entendimento e a responsabilidade ética da Igreja para a questão da ecologia não pode se limitar apenas à proteção da fauna, da flora e dos ecossistemas, mas deve visar à superação teológica e cultural da dicotomia entre o homem e a natureza, de modo que haja uma consciência ecológica, ética cristã de que o ser humano é parte da fauna e está inserido na criação como parte dela, com privilégios e também com as responsabilidades inerentes desses privilégios. Evitando assim, como aponta Afonso Garcia: “tanto a desumanização do super-homem moderno, fechado na própria subjetividade, dominador dos mais fracos e destruidor do meio ambiente, quanto a desumanização implicada na mera adaptação do ser humano aos mecanismos impessoais da evolução cósmica”¹.

A ética cristã deve tratar o ser humano e a cultura do homem como parte de sua preocupação ecológica também. Não podemos ter uma visão e um pensamento ético que não considerem o ser humano e seu contexto social e cultural dentro do contexto maior e como parte do meio ambiente. Ou seja, tão justa quanto a preocupação com preservação de espécies como tartaruga-de-pente ou mico-leão-dourado ou jacaré-de-papo-amarelo, deve ser também a preservação da espécie humana. Embora na teoria tudo esteja interligado, muitas vezes na prática, o/a homem/mulher, particularmente o/a pobre, sem-terra, sem-teto, sem-trabalho, vítima da fome, da guerra, etc., não tem sido encarado/a pela ética cristã e inserido/a dentro de um contexto ecológico no sentido de que sua espécie não é apenas a que maior dano causa ao meio ambiente, mas também a que mais

sofre esses danos. É importante que haja preocupação com a preservação também de sua vida e da qualidade de vida. Não apenas com sua sobrevivência, com seu cativeiro na miséria e abandono. É importante propugnar por políticas públicas que lhe possibilitem moradia, trabalho, subsistência.

A ética cristã deve, com toda certeza, promover ações que protejam os ecossistemas naturais, a vida silvestre, o uso racional das reservas naturais, controle rigoroso da poluição (industrial, a feita pelos veículos, sonora, visual, etc.), reciclagem do lixo e materiais, combate às queimadas, combate ao uso indiscriminado de agrotóxicos, melhoria no ambiente urbano (moradia, trabalho, alimentação, transporte, saneamento básico, jardinização, lazer), melhoria no ambiente rural (reforma agrária e condições sanitárias, por exemplo). Mas, evidentemente, a realização de todo esse programa de mudanças na produção e na organização social não poderá ser concretizada sem a conscientização da população, sem mudanças de mentalidade, mudanças profundas na compreensão do ser humano com o meio ambiente e sem uma grande mudança em nossos valores e em nossa cultura.

Miséria, machismo e racismo, por exemplo, não devem ser vistos apenas religiosamente como pecado ou socialmente como situações de relações opressoras. Devem ser vistos também eticamente como causa a ser superada, como situação de agressão à vida coletiva, à “fauna” humana, ao meio ambiente.

Embora para nós, cristãos/ãs, a fé cristã não se reduza apenas a uma ética, entendemos que ela tem a exigência de uma ética, de um comportamento ético. Por isso a tarefa de evangelização confiada por Deus à Igreja implica também a vivência, o anúncio e um desafio de uma ética para o mundo. Esta “evangelização ética” (evangelização promotora da ética cristã) condena o mundo em suas relações opressoras e destrutivas, propondo o estabelecimento de relações de misericórdia, justiça, solidariedade e paz. De modo que, se o pecado humano envolveu toda a criação num caos e em desarmonia, a ética cristã deve ser praticada de modo também a alcançar relacionamentos misericordiosos, justos, pacíficos e solidários com toda a criação, restabelecendo a harmonia, a amizade e a cooperação. Isso provoca mudança de valores, mudança na cultura.

Portanto, mais que diagnosticar a necessidade da proteção ambiental, é necessário o prognóstico da mudança sociocultural, e tanto quanto refletir, é fundamental uma ação ampla. A “evangelização ética”, além de alcançar os indivíduos, deve também “evangelizar eticamente” as instituições e estruturas sociais e a cultura, ou melhor dizendo, as diferentes culturas.

“Evangelização ética” no sentido em que estamos usando neste texto refere-se à responsabilidade e à participação ecológica da igreja. Mas o que vem a ser de fato uma “evangelização ética”? É aquilo que se convencionou chamar de “evangelização integral”, ou seja, “permanente compromisso com o bem-estar

da pessoa total, não só espiritual, mas também seus aspectos sociais” (Cânones 2012)², no combate permanente aos problemas sociais que oprimem pessoas, povos e as sociedades, “denunciando as causas sociais, políticas, econômicas e morais que determinam a miséria e a exploração e anunciando a libertação que o Evangelho de Jesus oferece às vítimas da opressão”. Esta compreensão abrangente da salvação faz com que os/as cristãos/ãs se comprometam com as lutas que visam a eliminar a pobreza, a exploração e toda forma de discriminação. Evangelização integral é a que compreende a Missão de Deus no mundo e na história acontecendo na promoção da vida.

A Evangelização integral e “ética” é a melhor proposta de ética ligada à ecologia e a qualquer outra área da ação humana, ou ainda, serve para orientar a participação humana na história e na ecologia. Falar de evangelização ética e integral significa falar de uma contribuição teológica para a construção de uma ética cristã protestante construída sobre pelo menos cinco fontes pelas quais podemos conhecer e perceber a revelação da vontade de Deus, a saber:

- A Bíblia** – a maior fonte de conhecimento e autoridade: única regra de fé e prática.
- A experiência pessoal com Deus** – a leitura da Bíblia deve nos levar à experiência pessoal com Deus, ao mesmo tempo em que a experiência de fé leva o/a crente a outra leitura das Escrituras.

- Sentir a presença de Deus e estar em comunhão com Ele nos proporciona conhecer a vontade divina e receber o poder para realizá-la.
- A razão** – o uso da razão significa aceitar uma das grandes dádivas do Senhor. Deus espera que amemos, mas espera também que sejamos capazes de pensar, escolher, de ser lógicos/as.
- A tradição** – os ensinados da Igreja, como o Credo Apostólico e as decisões dos Concílios Gerais da Igreja, são parâmetros importantes para o conhecimento de Deus revelado nas Escrituras, pela experiência pessoal e pela razão.
- A criação** – na criação está a expressão da presença, da sabedoria, do poder e do cuidado amoroso de Deus. Podemos conhecer também a vontade de Deus para a vida humana e de toda a criação.

Concluindo, podemos dizer que a responsabilidade ecológica da Igreja de fato é sua participação na Missão de Deus com a prática de um evangelho integral. “A Missão de Deus no mundo é estabelecer o seu Reino. Participar da construção do Reino de Deus em nosso mundo, pelo Espírito Santo, constitui-se na tarefa evangelizante da Igreja”.^{ec}

Pr. Ronan Boechat
1ª Região Eclesiástica

REFERÊNCIAS

- RUBIO, Alfonso Garcia. Unidade na Pluralidade. São Paulo, Paulinas, 1989, p. 461.
- Cânones da Igreja Metodista.



Igreja Metodista em João Pessoa realiza marcha pelo fim da violência contra a mulher

A Igreja Metodista de João Pessoa e de Cabedelo, na Paraíba, promoveram, no dia 8 de março, em alusão ao Dia Internacional da Mulher, a IV Marcha Pelo Fim da Violência Contra a Mulher. O evento teve a concentração inicial no Ponto de Cem Réis, no Centro da Capital, a partir das 15h30. De lá, mulheres e homens saíram em caminhada até a Lagoa do Parque Solon de Lucena.

“Essa mobilização é para mulheres, mas homens e juventude também saem às ruas, denunciando todo tipo de agressão contra a mulher, pois entendemos que a Igreja tem a missão de combater a violência e acolher as vítimas”, disse a Pastora Thaiana Assis, uma das organizadoras do evento.

Mobilização

Além da Marcha que aconteceu no dia 8, durante todo o mês de março, a Igreja Metodista



Mulheres saem às ruas em João Pessoa dizendo não à violência contra as mulheres.

em João Pessoa promove ações de conscientização, utilizando as redes sociais Facebook e Instagram. A campanha “Nós Voz Elas”, que conta casos reais de violência sofrida por várias mulheres, é uma delas. “Os textos foram interpretados por irmãs

da nossa igreja. Ao longo dessa semana, divulgamos um vídeo por dia. Um esforço para a conscientização da sociedade e convite a se engajar na luta pelo fim da violência contra a mulher”, afirmou a Pastora Thaiana Assis. **ec.**

Diadema adota ação de hortas comunitárias da UMESP

Uma das principais ações do Projeto Rondon-Methodista acaba de ganhar vida própria. As hortas comunitárias foram incorporadas para reforçar iniciativas semelhantes da Prefeitura de Diadema, no Grande ABC, e podem ser a ponta de lança para outras atividades envolvendo o município, além de professores/as e alunos/as da Universidade Metodista de São Paulo.

Quatro secretarias de Diadema – Educação, Saúde, Planejamento Econômico e Assistência Social e Cidadania – deram o pontapé inicial na parceria com a UMESP, acertada em 14 de março por meio do Centro de Sustentabilidade e da Diretoria de Extensão e Ações Comunitárias da universidade (foto).

Além de expandir a implantação de hortas comunitárias pelo município a partir das escolas, a parceria prevê contribuir com a criação de compostagem nos estabelecimentos de ensino, desenvolver hortas-terapia e medicinais, oferecer oficinas para cozinheiros/as e professores/as sobre alimentação saudável, bem como implementar educação ambiental entre agentes públicos e promover inclusão social de moradores/as locais. Serão mobilizados os projetos de extensão envolvendo docentes e alunos/as dos cursos de Engenharia Ambiental, Pedagogia, Recursos Humanos, Marketing, Comunicação, Logística e Qualidade. As ações envolverão estagiários/as e professores/as para as mentorias.

Conhecimento para a comunidade

“O papel da universidade é colocar seus múltiplos conhecimentos a serviço da comunidade. Vamos disponibilizar todos os nossos instrumentos para a parceria”, disseram a diretora

de Extensão e Ações Comunitárias, professora Alessandra Zambone, e o responsável pelo Instituto Projeto Rondon-SP na Metodista, professor Ismael Valentim.

Segundo a Prefeitura de Diadema, as hortas comunitárias tiveram início em 2003. A cidade conta com 68 instalações entre comunitárias, escolares, ocupacionais e institucionais. Em ao menos 10 há venda de verduras, temperos e hortaliças. São 443 agricultores/as capacitados/as pela Secretaria de Segurança Alimentar e 1.074 pessoas beneficiadas tanto pelo consumo dos produtos da horta como pela venda.

Vários/as integrantes da Prefeitura de Diadema estiveram no ato de oficialização da parceria, entre eles/as, pedagogos/as, coordenadores/as de saúde mental e agentes ambientais, tendo à frente lideranças das secretarias municipais de Assistência Social, Saúde e Educação, respectivamente Caroline Michels, Denise Oliveira e Luciene Figueiredo.

“Estamos muito satisfeitos/as porque as ações da Metodista coincidem com a disposição da cidade de Diadema de transformar realidades sociais”, afirmou a professora do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária e coordenadora do projeto de extensão Horta Comunitária: Novos Caminhos e Saberes, Tassiane Pinato. Segundo enfatizou a professora Tassiane, o conceito de educação para a sustentabilidade busca contribuir não apenas para o desenvolvimento socioeconômico, mas auxiliar comunidades que vivem em condições de vulnerabilidade.

Também participaram do encontro o professor Carlos Santi, diretor do campus Vergueiro e da Escola de Engenharias e TI, e as professoras Márcia Sartori, Valéria Calipo, Karin Muller e Luciane Duarte, que se encarregarão das oficinas de treinamento dos/as estagiários/as para o projeto. **ec.**

/// Com informações www.metodista.br.



© ARQUIVO CCMW

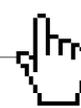
Nós do Centro Cultural Martha Watts #CCMW fazemos parte da campanha quinta-feira de preto, um protesto silencioso que tem como objetivo conscientizar para o fim da violência contra a mulher. Convidamos todos/as a participarem, mostrando apoio nas redes sociais!

WWW.EXPOSITORCRISTAO.COM.BR

GIRO DE NOTÍCIAS

O QUE FOI DESTAQUE NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

EC. Expositor Cristão



MÊS DA JUVENTUDE

Jovens metodistas de todo o país mobilizaram-se na 9ª edição da Campanha da Juventude Metodista, que acontece tradicionalmente no mês de março com diversas ações em todo o Brasil. Este ano o tema “Edificar, Cuidar e Amar” conduziu as celebrações. **LEIA MAIS NO PORTAL**

© DIVULGAÇÃO



© RODRIGO DE BRITOS

ELAS CUIDAM

No ano em que a Igreja Metodista brasileira prega com ênfase o cuidado com o Meio Ambiente, a Bispa Marisa de Freitas Ferreira e a Bispa Hideide Brito Torres trouxeram reflexões sobre algumas das mulheres que tiveram suas histórias registradas nas Escrituras, ao tomarem uma atitude de cuidado junto com outras mulheres. **LEIA MAIS NO PORTAL**

RÁPIDAS

© MR.IN PHOTOGRAPHY



DIA DA ÁGUA: No conteúdo da liturgia disponibilizada para o dia 22 de março, a missionária metodista Simei Monteiro, a pedido do Departamento Nacional de Escola Dominical, organizou uma série de cânticos com temas ligados à água e à natureza. Faça download da música e das

partituras no site. **LEIA MAIS NO PORTAL**

© DIVULGAÇÃO



INTERNACIONAL: A Igreja Metodista brasileira mobilizou igrejas de todo o país através de suas redes sociais para intercederem por amigos/as e familiares das vítimas do desabamento de uma escola na Nigéria e da queda do avião da Ethiopian Airlines, que ceifou a vida de 157

pessoas ao cair na região de Addis Abeba, na Etiópia, incluindo a do Rev. Norman Tendis, que lutava pela justiça social e ambiental no Conselho Mundial de Igrejas (CMI). **LEIA MAIS NO PORTAL**

© DIVULGAÇÃO



ALAGAMENTOS: A Igreja Metodista de Rudge Ramos mobilizou uma série de ações para atender vítimas dos alagamentos em São Bernardo do Campo/SP, um dos pontos mais atingidos pelas chuvas ocorridas no início de março em São Paulo. Além de arrecadar doa-

ções, voluntários/as da igreja limpavam casas atingidas e prepararam refeições para desabrigados/as. **LEIA MAIS NO PORTAL**



© SID HASTINGS / ASSOCIATED PRESS

IGREJA METODISTA UNIDA

Aconteceu em St. Louis, no Missouri (EUA), a Conferência Especial da Igreja Metodista Unida para discutir questões da sexualidade humana. O Plano Tradicional, que defende reforçar as proibições relacionadas à nomeação de clérigos homossexuais autodeclarados e casamentos entre pessoas do mesmo sexo, foi aprovado. **LEIA MAIS NO PORTAL**

“Sou portadora de depressão de causa endógena, tratada por psiquiatra e psicóloga, oro para que mais pessoas encontrem a saúde que tenho encontrado”

BISPA MARISA DE FREITAS FERREIRA

MAIS LIDAS

DONA ANTONIA

Metodista de 82 anos faz cobertores e sabão para pessoas que moram na rua. Conheça a história da dona Antonia Ildoraina de Oliveira.

LEIA MAIS NO PORTAL

© ARQUIVO PESSOAL



AS MATÉRIAS MAIS ACESSADAS NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

EC DE MARÇO

Leia a cobertura sobre a missão de metodistas diante do desastre da Vale em Brumadinho/MG.

LEIA MAIS NO PORTAL



© DIVULGAÇÃO

PROJETO: VENEZUELANOS/AS EM DOURADOS/MS

No início de janeiro de 2019, as igrejas metodistas em Dourados (Central e Cabeceira Alegre) receberam um apelo do Cel. Souza Holanda, de Roraima, através do Pastor Paulo Pontes, pedindo que as igrejas locais dessem suporte aos/as venezuelanos/as que chegariam a Dourados/MS.

A partir de então, passamos a fazer parte de uma força-tarefa composta pelo Exército, Mórmons, Igrejas Metodistas, uma empresa da cidade e Igreja Católica. No início de fevereiro, 100 venezuelanos/as chegaram a Dourados, já que a cidade faz parte do Circuito de Interiorização. Dentre os/as que chegaram primeiramente, a Igreja Metodista Central está responsável diretamente por nove pessoas, dando suporte total através de Áureo e Luzia, responsáveis pelo Ponto Missionário da Vila Seac, onde fica a atual residência dos/as nove venezuelanos/as. Eles/as têm recebido acompanhamento psicológico dado voluntariamente pelo psicólogo Carlos Martins, membro da igreja. Os/as outros/as estão sob responsabilidade de outras igrejas. Todos/as já estão vindo com emprego garantido em uma empresa da cidade.

Atualmente mais 130 chegaram a Dourados acolhidos/as por essa força-tarefa que hoje já conta com o apoio de outras igrejas e do CONPED (Conselho de Pastores Evangélicos de Dourados). Tivemos a oferta de nove bicicletas novas doadas pela Igreja Metodista nos Estados Unidos, do Pastor Juarez e Pastora Clauri. Com a doação, um trajeto que eles/as faziam em cerca de duas horas agora fazem em aproximadamente 20 minutos com as bicicletas.

As igrejas Metodistas de Dourados continuam dando suporte aos/as venezuelanos/as que chegaram em conjunto com essa abençoada força-tarefa. Domingo, dia 24 de março, tivemos um almoço de confraternização, momento em que foram entregues as nove bicicletas e também nove Bíblias doadas pelo irmão Eduardo. Foi um tempo de comunhão e de acolhimento aos/as venezuelanos/as. É a igreja no cumprimento da missão. **EC.**

/// Pastor Agmar Gonçalves Venâncio
Pastor local da Igreja Metodista em Dourados (MS)

O cuidado da comunidade com a liderança pastoral



Muitos pastores e pastoras com dores na alma e no corpo tentam esconder seus sentimentos, problemas ministeriais e familiares, por medo da reação de seus/as líderes, até que seu corpo grita, refletindo em dor física o que estava armazenado em suas emoções.

Precisamos, como Igreja, ser uma comunidade terapêutica, onde cuidamos uns/as dos/as outros/as com amor, misericórdia e graça. Lembrando que pastores e pastoras são líderes humanos/as, que cuidam de outros/as humanos/as.

Sabe-se que a criança observa e aprende com o exemplo dos/as adultos/as. Dessa forma, ao falarem bem do/a seu/a pastor/a, mesmo percebendo algumas dificuldades, os pais estão ensinando a criança a fazer o mesmo. Quem compreende a humanidade desse ser humano, que exerce o trabalho de pastoreio, e demonstra seu amor e aceitação com abraços, com palavra de consolo e carinho, e até mesmo com aquele bolo que sabe que o/a pastor/a gosta, junto com um

bilhetinho, está ensinando a criança o zelo para com seu pastor/a. Essas são atitudes simples que dizem muito. Palavras como “conte comigo”, “posso te ajudar?”, um elogio, uma boa conversa sem nenhum tipo de cobrança fazem toda a diferença.

Como uma palavra de incentivo pode ajudar! Lembro-me de uma senhora idosa dizer a seu pastor que ele estava com semblante cansado e com olheiras e queria oferecer-lhe seu sítio para ele descansar uns dias com a família, porque ele precisava se cuidar.

A criança que cresce vendo essas atitudes de amor e cuidado para com seu/a pastor/a terá uma visão diferenciada quando crescer e, quem sabe, se tornará um/a líder. Ela terá atitudes de valorização em relação a seu/a pastor/a.

Pais e/ou responsáveis pelas nossas crianças, vamos ensiná-las através do exemplo o cuidado para com nossos pastores e pastoras? **ec.**

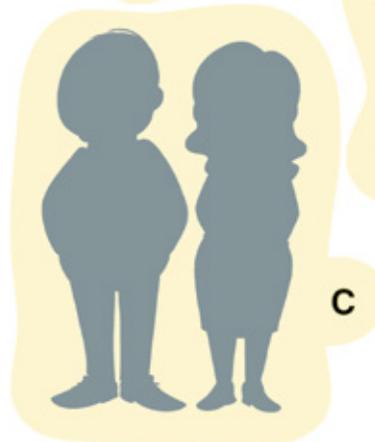
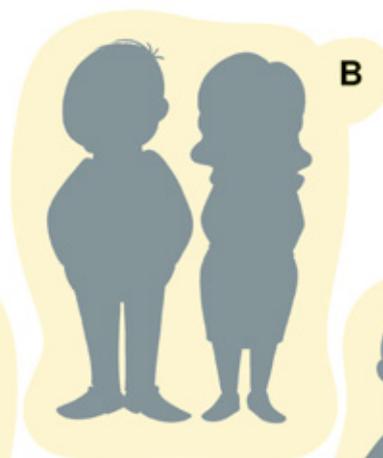
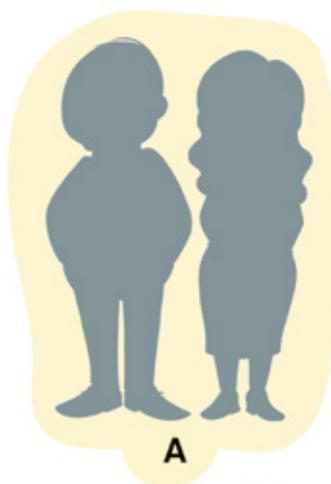
/// Equipe DNTC

Silhueta Certa

DIA DO PASTOR E DA PASTORA

Você conhece o pastor ou pastora da sua igreja? E aqui no nosso jogo?

Qual é a silhueta verdadeira?



5ª Aventureiros em CASA DO PASTOR

NA CASA DO PASTOR?

SIM! EU COMI UM BOLO TÃO GOSTOSO!

EI REBECA! ONDE VOCÊ VAI COM TANTA PRESSA?

O LUCA ESTÁ ME ESPERANDO. VAMOS VISITAR E ORAR PELO PASTOR PAULO QUE ESTÁ DOENTE.

PUXA! TANTO TEMPO QUE ESTOU NA IGREJA E NUNCA FUI VISITAR O PASTOR. NEM BOM, NEM DOENTE.

EU FUI ONTEM COM MINHA FAMÍLIA, E LEVAMOS UM BOLO TÃO GOSTOSO.

ENTÃO VEM COM A GENTE, TALITA!

SIM, VAMOS LÁ! SÓ PRECISO PASSAR EM CASA AVISAR MINHA MÃE.

ESPEREM! EU VOU DE NOVO COM VOCÊS.

E TALVEZ...

...TENHA UM BOLO BEM GOSTOSO!

FIM

Aventureiros em Missão - 2019/04 - Igreja Metodista - Por Ednei Marx - Argumento de Elaine Rosendal

Campanha Nacional de Oferta Missionária

19 de maio de 2019

**Mãos
que Oram, Doam e
Abençoam!**

**ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA
BRADESCO | AGÊNCIA 2818 |
C/C 14.249-2
CNPJ 33.749.946/0001-04**

Doe através
do aplicativo
App Store ou
Google play



<http://bit.ly/appmetodista>

 **Igreja Metodista**
www.metodista.org.br

<http://ofertamissionaria.metodista.org.br/2019>

